

COIMBRA: 700 ANOS

A Universidade de Coimbra está celebrando e festejando seu sétimo centenário.

O primeiro *Studium* – autorizado pelo Papa Nicolau IV, que acolheu solicitação do Abade de Alcobaça e do Prior de Santa Cruz de Coimbra – foi instaurado em 1288. Mas dois anos depois, atendendo agora a D. Dinis, o mesmo Papa ampliou e estruturou o anterior *Studium*, daí surgindo uma verdadeira *Universitas Magistrorum et Scholarium*. Instalou-se em Lisboa, daí passando a Coimbra, de onde tornou a Lisboa, só se fixando definitivamente na Cidade do Mondego em 1537.

Em 1548 aí se fundou o Colégio das Artes, entregue aos jesuítas em 1555. Para este vieram humanistas de alto bordo, como Diogo de Teive, mestre do nosso Padre Anchieta, poeta em quatro línguas e latinista emérito, bem aproveitado nas aulas coimbrãs.

Neste século XVI já se destacam lá eminentes canonistas, como Bartolomeu Filipe ou Azpicuelta Navarro. Entre os alunos da Universidade desse tempo cumpre mencionar o que veio a ser o maior filósofo e teólogo tomista da segunda Escolástica, o dominicano português João de Santo Tomás.

No século XVII figura no corpo docente da Universidade ninguém menos que o jesuíta Francisco Suárez, *Doctor Eximius*, chefe de fila de uma corrente tomista divergente. Suárez, que lecionou em Coimbra durante vinte anos, distinguiu-se principalmente na Filosofia Política e na Teologia da Graça, autor que foi da doutrina do Congruísmo e da Ciência Média, contribuição original ao famosíssimo e espinhosíssimo problema do *De auxiliis*. É, sem dúvida, o mais ilustre teólogo da Companhia de Jesus.

Até o século XVIII predominou absolutamente em Coimbra o cultivo das ciências sagradas e das ciências humanas. Nessa altura, o “déspota esclarecido” Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, inspirado em Verney, reformou profundamente a Universidade, dando-lhes novos Estatutos (1772) e instituindo, com ênfase, o ensino da Física, da Química, das Ciências Naturais e das Matemáticas.

Cem anos depois, 1865, estoura a Questão Coimbrã, na qual tem papel saliente Antero de Quental, que injustamente apelidou o Reitor Basílio Alberto de Sousa Pinto de “fantasma do passado”, sem embargo de ali se ter formado grande parte da elite cultural portuguesa, como o próprio Antero.

Para o Brasil a Universidade de Coimbra tem particular importância, porque lá estudaram alguns dos melhores homens da inteligência brasileira de outros tempos. Pode-se dizer que, antes de termos estudos superiores organizados e sistemáticos, com D. João VI, Coimbra foi a Universidade brasileira. Por ela passaram os poetas arcádicos do chamado “grupo mineiro” (Frei José de Santa Rita Durão foi lente da Universidade), onde esplende Cláudio Manuel da Costa. Lá se formou o maior poeta do Romantismo e um dos maiores de toda a literatura nossa, Gonçalves Dias.

Por isso, o septicentenário da *Alma Mater* é também uma grande festa brasileira.